

VIOLÊNCIA ESCOLAR

Ana Leticia Aquino Arrúa¹

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

leticia_aquino@hotmail.com

Ângela Souza Sales²

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

anginhaedf@hotmail.com

Francisca Maria Portela Peres de Holanda³

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

marliapedag@hotmail.com

Gutemberg Germano da Silva⁴

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

gutembergariques@gmail.com

Izaqueu Chaves de Oliveira⁵

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

izaqueu1976@gmail.com

Suely Dantas de Oliveira Moura⁶

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

suelydh@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como propósito analisar a violência ocorrida no ambiente escolar ante o comportamento de crianças e adolescentes, vez que a temática é bastante relevante, pois interfere diretamente na aprendizagem, bem como na qualidade de vida desses sujeitos de direitos. As fontes utilizadas são formadas por uma escolha de documentação direta e indireta, apresentando-se, por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas especializadas, internet e legislação específica, tudo em conformidade com o caminho percorrido. É dever de todos oferecer o convívio salutar e harmônico de crianças e jovens, seja na escola ou na família preparando-os para a sociedade de um modo em geral, tornando-os pessoas com laços de afetividade, e, sobretudo, com dignidade humana. Na pesquisa foram

¹ Doutoranda em Ciência da Educação, Mestrado em Ciência da Educação. Pós-graduada em Gestão da Informação, Especialista em Auditoria Financeira e Gestão. Graduada em Análise de Sistemas Informáticos. Decana da Universidade Tecnológica Intercontinental, Educadora

² Doutoranda em Ciência da Educação, Mestrado em Ciência da Educação. Professora do Instituto Federal de Alagoas.

³ Doutoranda em Ciência da Educação, Mestrado em Ciência da Educação - Pedagoga e Psicóloga/Pós graduada em: Psicologia da Educação, Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado -AEE

⁴ Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Educação Assistente Social e Coordenador de Assistência Estudantil do IFRO/ Campus Ariquemes .

⁵ Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Educação, Pós Graduado em Metodologia do Ensino Superior e Gestão Escolar, Graduado em Pedagogia. Atua como Supervisor pedagógico no Instituto Federal de Rondônia.

⁶ Doutoranda em Ciência da Educação, Mestrado em Ciência da Educação, Especialista em : Direitos Humanos, Administração Escolar e Planejamento Educacional e História de Pernambuco. Graduada em Estudos Sociais e Educação Cristã, Secretária Estadual de Educação, Educadora de Apoio

abordadas as formas de violência escolar, os fatores de risco que contribuem para o surgimento da violência escolar, bem como as consequências da violência escolar.

Palavras-chave: Violência escolar. Crianças e adolescentes. Responsabilidade. Fenômeno Social.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the violence that occurred in the school environment in relation to the behavior of children and adolescents, since the theme is very relevant, as it directly interferes with the learning, as well as the quality of life of these subjects. The sources used are formed by a choice of direct and indirect documentation, presenting, through bibliographic research in books, specialized magazines, the internet and specific legislation, all in accordance with the path covered. It is the duty of all to offer healthy and harmonious living together of children and young people, whether at school or in the family, preparing them for society in a general way, making them people with bonds of affection, and above all, with human dignity. The study addressed the forms of school violence, the risk factors that contribute to the emergence of school violence, as well as the consequences of school violence.

Keywords: School violence. Children and adolescents. Responsibility. Social phenomenon.

1. INTRODUÇÃO

A violência escolar é um fenômeno social em quase todas as escolas, que precisam do nosso interesse, pois podem ter consequências muito negativas para os alunos, nos últimos tempos os números aumentam em porcentagens.

Para os propósitos desta pesquisa, a violência escolar será considerada como "um conjunto de fenômenos que afetam a boa convivência de um centro educacional" (ORTEGA, 2001).

Em 16 de julho de 2018, o Ministério da Saúde Pública divulgou os resultados obtidos no "Global School Health Survey", realizado pela primeira vez no país. A pesquisa foi aplicada a 49 escolas e faculdades em 12 departamentos do país e Assunção: 77,6% localizadas na área urbana e 22,4% na área rural. 67% dos entrevistados referem-se a escolas oficiais, 18,4% a escolas privadas subsidiadas e 14,3% a escolas particulares. Alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre adolescentes, maus hábitos alimentares, início precoce das relações sexuais, consumo de álcool, altos níveis de violência e predisposição ao suicídio, alguns dos resultados deste estudo.

Esta pesquisa analisou o fenômeno da violência escolar e a forma como se manifesta nas salas de aula. A metodologia utilizada neste trabalho baseou-se na pesquisa teórica utilizando-se o recurso da leitura e seleção de textos disponíveis em livros, artigos, revistas e demais fontes possíveis.

Devido ao alto índice de violência escolar, no ambiente educacional, que atualmente sem perceber é algo que convive com a comunidade educacional, é necessário investigar a violência escolar.

A responsabilidade de mudar esse fenômeno social está ocorrendo na comunidade educacional geral. É por isso que todos os membros devem estar comprometidos, unidos e determinados a lutar contra essas formas de violência causadas pelos próprios alunos.

2. VIOLÊNCIA ESCOLAR

Violência escolar, segundo Olweus (2000), é que a conduta de perseguição física e / ou psicológica que um estudante ou aluno contra outro que escolhe como vítima de repetidos ataques, tais violências freqüentemente incluem comportamentos de várias naturezas (provocações, ameaças, intimidação). agressões físicas e isolamento sistemático)

"É um conjunto de fenômenos que afetam a boa convivência de um centro educacional (ORTEGA, 2001)".

[...] As crianças de hoje não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. Podemos observar que hoje em dia algumas crianças se tornaram indisciplinadas, sem limites, sem regras, ou seja, não conhecem uma boa educação; Eles acreditam que são donos de si mesmos e que não precisam receber ou respeitar a ordem de ninguém. Este tipo de criança é aquele que é muito estragado, tudo deve estar ao alcance, hora e hora; Ele também acha que os pais deveriam comprar tudo o que ele deseja. Esse tipo de criança vem à escola, quer fazer o mesmo na sala de aula, grita e dá ordens aos colegas, e até quer mandar o professor calar a boca. A indisciplinada é um fenômeno escolar que vai além das fronteiras socioculturais e econômicas (AQUINO, 2011, p. 122).

Atualmente, é cada vez mais difícil estabelecer disciplina e aplicá-la, uma vez que o aluno de hoje é muito diferente dos jovens da época de seus pais. As crianças se tornaram mais independentes, menos dispostas a obedecer a autoridade dos adultos. Em alguns casos, não têm limites nem regras.

3. FORMAS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Quanto às formas de violência escolar serão citadas nesse momento as que merecem maior destaque:

- Disruptividade. Conjunto de comportamentos inadequados persistentes ao longo do tempo que alguns alunos apresentam na sala de aula e que têm como meta dificultar ou impedir o processo de ensino-aprendizagem. (ORTEGA, 2001).
- vandalismo. Atitude para destruir as instalações ou materiais da escola sem ter qualquer consideração pelos outros. (ORTEGA, 2001).
- A indisciplina. É uma atitude contrária às normas em geral estabelecidas pela comunidade educativa para uma boa convivência, seja por ignorância ou discordância com elas. (ORTEGA, 2001).

Como diz Aquino (2011) a indisciplina não existe apenas por trás dos meios socioculturais ou econômicos, também nasce pela falta de afetividade, pelo resgate dos valores. Em um ambiente onde não há compreensão, diálogo, amor e socialização familiar; com certeza há um sentimento de revolta e nojo e uma criança nascida em um lar desequilibrado; onde não há afetividade familiar, logicamente, você se sentirá rejeitado pela vida, desanimado, e a tendência será desprezar, em toda e toda a sua revolta. As crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tão pouco, limites impostos pelo professor ou pela escola.

Dessa forma, nota-se que a indisciplina, infelizmente, gera sérios transtornos, tanto em sala de aula quanto até na escola, demonstrados através da quebra de regras, bem como a falta de limites que os alunos demonstram desafiando os professores por meio de atividades agressivas.

4. DISCIPLINA

A disciplina representa o modo de agir do indivíduo, em um sentido de cooperação, bem como o respeito e o cumprimento das regras de coexistência de uma comunidade. No sentido didático, representa o modo de agir do aluno, no sentido de cooperação no desenvolvimento de atividades escolares e de respeito aos colegas

Para Vasconcelos (2009, p.240) (...) é muito comum ouvir dos professores a reclamação de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se eles se comportam respeitando os outros, saber esperar sua vez, etc.

Em que normalmente são cheios de razão, uma vez que muitas famílias não estão cumprindo objetivamente sua função civilizatória básica.

5. ABUSO INTERPESSOAL

a- Bullying. "Realizar perseguição física e / ou psicológica que faz com que um estudante contra outro, que escolhe como vítima de repetidos ataques. Essa ação, negativo e intencionalmente coloca a vítima em uma posição que dificilmente pode escapar por conta própria" (OLWEUS, 2000).

b- Mobbing. Leyman (1996 citado em Verona e Santana (2012) afirma que são recorrentes por um comportamento imoral com a violência psicológica extrema dirigido sistematicamente e ou indivíduos a um único indivíduo, a fim de destruir a sua redes de comunicação, reputação, perturbar o exercício de seu trabalho e levá-lo a sair do local de trabalho.

c- Possíveis agressões entre professores e alunos, pais e / ou não docentes

Violência é o uso intencional de força física contra si mesmo ou contra outra pessoa ou um grupo e comunidade em ameaça efetiva ou e pode ser, com grande possibilidade de morte, dano físico, dano psicológico de desenvolvimento ou privado. (GOMEZ, MARTINS, 2016)

Segundo a OMS, a violência é classificada em categorias, violência contra o eu, violência interpessoal, violência coletiva e violência institucional.

6. FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Há uma série de fatores de risco que contribuem para a origem e o desenvolvimento do comportamento violento nos estudantes. Entendemos por risco "o aumento da probabilidade de um resultado ou contingência prejudicial ou negativo afetar uma população de pessoas." As características que aumentam esse risco são definidas como fatores de risco "(Kazdin, 1993 *apud* Justicia et al., 2006). , p.134). Portanto, em nenhum caso falamos de uma relação causal entre fatores de risco e violência, mas de sua possível capacidade facilitadora no surgimento desse fenômeno.

7. CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

No que diz respeito à disruptividade, Torrenço e Moreno (2003 citado em Ramírez, 2006) apontam que as principais consequências são uma perda excessiva de tempo no processo de ensino-aprendizagem, a falta de comunicação entre o professor e o aluno, a monotonia no interior do sistema. sala de aula, absenteísmo de alunos e professores e diminuição do nível de desempenho escolar e aprendizagem.

Em relação à indisciplina, suas consequências mais importantes são a desordem e o descontrole do comportamento dos membros da comunidade educativa, fundamentalmente dos alunos, o que dificulta a realização de um bom processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao vandalismo, uma de suas principais consequências é a perda de materiais didáticos. No entanto, pode ter consequências mais sérias, como a suspensão das aulas, quando realizada por gangues organizadas que entram nos recintos escolares roubando e destruindo as instalações.

Finalmente, dentro do abuso interpessoal, o bullying seguido por Guzman (2004, p. 30-32) tem consequências diferentes tanto para as vítimas quanto para os agressores e testemunhas.

Para as vítimas, as consequências são "rejeição social pelo grupo de classe, baixa autoestima, altos níveis de ansiedade e depressão e desamparo"; e para os agressores "comportamento antissocial reforçado positivamente pelo medo que geram, a presença de problemas posteriores de delinquência e a rejeição do grupo-classe, do grupo de pares e dos professores". Além disso, muitas investigações mostram outra consequência tanto para as vítimas quanto para os agressores, que é o fracasso escolar.

Quanto aos espectadores Fernández (1999 citados no Estévez, 2012, p.49) observa que a consequência principal é o desenvolvimento de uma "atitude passiva e benevolente para com a injustiça, resultando no indivíduo um modelo errado de pena pessoal". Mobbing é consequências psicológicas para professores e confiança se deteriorando, a insegurança emocional ... consequências para o emprego, tais como a deterioração da imagem profissional, diminuição da qualidade do trabalho ... e as consequências económicas como a redução salário por licença médica, perda de salário por abandono "voluntário" ... (López Vázquez (2003) citado por Verona e Santana, 2012).

No que diz respeito às agressões entre professores e alunos, os pais e / ou não docentes têm como consequência o estabelecimento de relações negativas que implicam a impossibilidade de se realizar um bom processo de ensino-aprendizagem, em que,

todos os agentes envolvidos eles devem trabalhar colaborativamente na mesma direção para atingir os objetivos educacionais propostos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sociedade passou a sofrer significativas transformações, pois a família que é o núcleo primordial da educação ultimamente delega seu papel para a escola, local onde as crianças passem a maior parte do seu tempo. É verdade que não cabe a outra instituição o seu papel, pois de forma alguma irá substituir os valores de origem familiar, todavia, não parece ser coerente que se transfira para a escola a responsabilidade dos pais de educar e orientar seus filhos.

Tudo isso tem como objetivo permitir a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através de metodologias e práticas pedagógicas condizentes com o meio multirreferencial da nossa sociedade mediante mudanças efetivas e que proporcionem benefícios tanto para os educadores, familiares e, sobretudo, para esses infantes.

Toda a sociedade deve contribuir nesse processo de ensino-aprendizagem sendo imprescindível o desenvolvimento salutar de crianças e de jovens, além da certeza da capacidade dessas pessoas sobre o seu potencial cognitivo.

A educação é processo inevitável, ela existe mesmo longe do ambiente escolar, pois, ao invés de se resumir a uma só forma, ela varia de acordo com cada meio cultural, de acordo com a visão de cada um para com seus semelhantes. E, hoje, tida como um aspecto de mudanças, a educação é um fator fundamental de intervenção social e econômica para a vida da população.

Sendo assim, deve o professor interagir como o aluno e com outras áreas também, construindo um contexto que favoreça a atividade mental. Todos os temas abordados em sala de aula são de suma importância para um bom desenvolvimento do corpo discente, visto que, para desenvolver um trabalho diferente, inovador e eficiente é preciso que a escola esteja sempre incentivando políticas públicas que visem acabar com a discriminação no ambiente escolar.

A convivência dentro da escola deve ser voltada para o respeito mútuo, sendo imprescindível que o educador saiba conduzir a violência na escola, sem que haja omissão, pois o ato omissivo pode favorecer os alunos-agressores, prejudicando o desenvolvimento biopsicossocial do aluno-vítima.

O ambiente escolar deve permitir o crescimento e desenvolvimento do aluno, pois na escola a criança recebe grande parte dos estímulos que podem ser positivos ou negativos os quais irão repercutir durante toda a vida.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (2011). Da (contra) normatividade do cotidiano escolar: Problematizando discursos sobre a indisciplina discente. **Cadernos de Pesquisa**, 41 (143), 456-484. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000200007>> Acesso em 29 jan. 2019.
- CARBAJAL, J. Ramírez. (2015). **Violencia escolar en estudiantes de nivel secundario de una institución educativa estatal en el distrito de San Juan de Lurigancho**. Tesis para obtener el título de Lic. en enfermería. Universidad Cayetano Heredia. Lima. Peru, 2015.
- GUZMAN, A.D. Durán. (2004). **La agresión escolar en centros de segundo ciclo de la E.S.O.** de Granada capital y su provincia. Tesis doctoral no publicada, Universidad de Granada. España, 2004.
- ESTÉVEZ, Román, M. (2012). **La convivencia escolar en los centros educativos**. Diseño de un programa de intervención a partir del sistema preventivo de Don Bosco. Tesis doctoral no publicada, Universidad de Sevilla, España, 2012.
- GOMEZ, R.; Martins, A.(2016) **Conflictos e indisciplina no contexto escolar: a normatizacao do Sistema de Protecao Escolar em São Paulo**. Ensaio: aval.pol públ. educ., Rio de Janeiro, v.24, n.90, p. 161178,jan./mar., 2016.
- JUSTICIA, F., Benítez, J.L, Pichardo, C., Fernández, E., García, T. y Fernández, M. (2006). Aproximación a un nuevo modelo explicativo del comportamiento antisocial. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, 9 (4) artículo 2, 131-150, 2006.
- OLWEUS, D.(2000). Conductas de acoso y amenaza sobre escolares. Madrid: Morata. Disponível em: <www.ector.colorado.edu.com.br> Acesso em 27 jan. 2019.
- ORTEGA, A, R.. Violencia Escolar. Su Presencia en Institutos de Educación Secundaria de Andalucía», en **Revista de Estudios de Juventud**, 42, pp. 47-61, 2001.
- RAMÍREZ, Fernández, S. (2006). **El maltrato entre escolares y otras conductas - problema para la convivencia: un estudio desde el contexto del grupo- clase**. Tesis doctoral no publicada, Universidad de Granada, España, 2006.
- VERONA, Martel, M.C.; SANTANA, Mateo, R. (2012). **El mobbing ¿el crimen perfecto? No, qué más quisieran "algunos" [versión electrónica]**. Criterio Libre, 17(10), 147-176, 2012.